

## **Espaços de encontro e lazer na cidade Santana do Araguaia-PA.**

*Meeting and leisure spaces in the city of Santana do Araguaia-PA.*

*Espacios de encuentro y ocio en la ciudad de Santana do Araguaia-PA..*

Eixo temático: Arquitetura e Urbanismo e ARQ 2 - Planejamento, Projeto e Gestão urbana e regional.

**SILVA, Leandro <sup>1</sup>; MASSARI, Karliane <sup>2</sup>; ALMEIDA, Marinete <sup>3</sup>; SILVA, Viictória <sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> leandrogalmeida@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

<sup>2</sup> kakamassari@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

<sup>3</sup> marinete.almeira37@gmail.com, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

<sup>4</sup> vitoriasilvadesouza36@gmail.com, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

**Resumo:** As cidades, os bairros e as ruas refletem as questões econômicas e socioculturais dos seus habitantes. Os espaços públicos não apenas promovem encontros, como influenciam a vida cotidiana das pessoas, tanto quanto podemos imaginar. As ruas por exemplo, não são simplesmente um espaço de deslocamento de pessoas, também são locais de trocas de conhecimento e experiências. O presente trabalho buscou investigar e compreender as características, necessidades, transformações e adaptações dos lugares de encontro das cidades, mais especificamente o município de Santana do Araguaia-PA. Através de levantamento *in loco*, observação participante e pesquisas bibliográficas foi possível identificar e analisar a importâncias desses espaços públicos para a população. A compreensão do território urbano, que se configura, em parte, nos espaços públicos das cidades tem impactado e moldado a vida das pessoas, que são os verdadeiros usuários do território.

**Palavras-chaves:** Lazer, espaço público, cidade, Santana do Araguaia-PA.

**Abstract:** *Cities, neighborhoods and streets reflect the economic and sociocultural issues of their inhabitants. Public spaces not only promote encounters, but they also influence people's everyday lives as far as we can imagine. For example, streets are not simply a space for people to move, they are also a place for exchanging knowledge and experiences. The present work seeks to research and understand the characteristics, needs, transformations and adaptations of the meeting places of cities, more specifically the municipality of Santana do Araguaia-PA. Through an in loco survey, participant observation and bibliographic research, it was possible to identify and analyze the importance of these public spaces for the population. The understanding of the urban territory, which is configured, in part, in the public spaces of cities has impacted and shaped the lives of people, who are the real users of the territory.*

**Keywords:** *Leisure, public space, city, Santana do Araguaia-PA.*

**Resumen:** *Las ciudades, los barrios y las calles reflejan cuestiones económicas y socioculturales de sus habitantes. Los espacios públicos no solo promueven el encuentro, influyen en la vida cotidiana de las personas hasta donde podemos imaginar. Las calles, por ejemplo, no son simplemente un espacio para que la gente se mueva, también son lugares para intercambiar conocimientos y experiencias. El presente trabajo buscó investigar y comprender las características, necesidades, transformaciones y adaptaciones de los sitios de encuentro de las ciudades, más específicamente, del municipio de Santana do Araguaia-PA. A través de una encuesta en persona, observación participante e investigación bibliográfica, fue posible identificar y analizar la importancia de estos espacios públicos para la población. La comprensión del territorio urbano, que se configura, en parte, en los espacios públicos de las ciudades ha impactado y moldeado la vida de las personas, que son los verdaderos usuarios del territorio.*

**Palabras clave:** *Ocio, espacio público, ciudad, Santana do Araguaia-PA.*

## 1 Introdução

Sair cedinho de casa a pé, cumprimentar o vizinho sentado próximo à calçada, passar no mercadinho da esquina, sentir o toque da brisa no rosto e o cheirinho de pão quentinho enquanto caminha na calçada rumo à padaria ou mesmo sentar-se no ponto de ônibus e partir rumo ao trabalho é a rotina cotidiana de várias pessoas. Apesar de parecer simples, pode descrever as características, a identidade, o comportamento dos indivíduos nos espaços. As cidades, os bairros e as ruas refletem as questões econômicas e socioculturais dos seus habitantes. Os espaços públicos não apenas promovem encontros, como influenciam a vida cotidiana das pessoas. A rua, por exemplo, não é simplesmente um espaço de deslocamento de pessoas, mas também, um local de trocas de conhecimentos e experiências.

As experiências e sensações são vividas constantemente pelas pessoas nas cidades, onde tudo é captado pelos sentidos humanos. Diferentemente dos computadores, o registro em nossa memória é involuntário, produzidos pelo RAM-Registro automático da memória; nos computadores escolhemos o que registrar, na nossa memória não necessariamente, sejam os pensamentos saudáveis ou negativos. Tudo é fixado, absorvido e transmitindo na relação indivíduo-ambiente. Cheiros, odores e sons específicos nos remetem a um lugar na memória, que acaba configurando determinado lugar.

Pode-se dizer que as cidades são fruto do trabalho em conjunto de vivências do ser humano, do indivíduo ao coletivo. As vivências são uma obra coletiva, que possui identidades próprias e se configuram na imagem que seus residentes possuem, sendo essa interação entre as pessoas e o ambiente algo exclusivo e individual de cada pessoa. A cidade não é apenas um espaço construído que concentra pessoas, mas o lugar das pessoas. Para Rolnik (1995) a cidade “significa uma maneira de organizar o território e uma relação política... ser habitante significa participar de alguma forma da vida pública”, ou seja, a participação de seus cidadãos é fundamental em qualquer cidade.

A cidade revela-se concretamente através do uso que dá sentido à vida, revelando o conteúdo da prática sócio espacial. É pelo uso (como ato e atividade) que a vida se realiza e é também através do uso que se constroem os “rastros” que dão sentido a ela, construindo os fundamentos que apoiam a construção da identidade revelada como atividade prática capaz de sustentar a memória. (CARLOS, 2007, p. 30).

Resultado do trabalho humano e a partir das transformações da natureza, as cidades são moldadas dia após dia. Com o advento da urbanização as pessoas foram procurar nas maiores, melhores oportunidades e melhor qualidade de vida, o que corroborou para a expansão sem precedentes. Consta-se, assim, grandes alterações e um acelerado processo de crescimento das cidades, o que acarretou e acarreta um impacto negativo para grande parte dos habitantes.

O acelerado crescimento das cidades foi caracterizado, ainda, pelos modelos de planejamento “eurocêtricos”, que até hoje são replicados nacionalmente. Esses planejamentos se basearam em projetos e planos que arrasavam e devastavam os espaços e moradias de grande parte da população, intensificando a produção dos cortiços e favelas, que por consequência fortalecem a produção de habitações precárias nas margens dos centros urbanos.

Assim, a pobreza, a desigualdade social é evidente no Brasil e aumentou ainda mais com a pandemia do Covid-19<sup>1</sup>, onde ao menos 13,6 milhões de pessoas, o equivalente a 8% da população brasileira, passaram a viver ou se somaram aos que já viviam em favelas (DATA FAVELA, 2021). No entanto, a realidade de segregação e desigualdade ultrapassaram esse valor. Atualmente, toda cidade possui espaços segregados, com diferenças em sua forma e função, pois as vantagens e benefícios não ocorrem de maneira uniforme em todo território da cidade, que estão baseados no planejamento e gestão das cidades. Existem espaços que concentraram e usufruíram de maior desenvolvimento e infraestrutura, enquanto outros necessitam de praticamente tudo, que correspondem as periféricas da cidade. A segregação urbana induziu à desigualdade social o que dificulta o acesso a infraestrutura e serviços públicos, bem como o lazer. Maricato (2003) afirma que “o poder político sobre o uso das terras públicas é exercido de forma discriminatória.

Esses locais produzidos pela crescente expansão dos centros urbanos acabaram por negligenciar completamente a grande parte da população, que viveram ou vivem, até os dias de hoje, em situação de vulnerabilidade. Parte dessas negligencias advém do poder público, ou seja, o próprio Estado, com seus gestores e governantes que muitas das vezes permanecem ao lado do poder privado. Essa característica da inversão dos interesses do Estado para Souza e Rodrigues (2004) é chamado de planejamento “mercadófilo”, onde a cidade acaba defendendo os interesses privados ao invés do interesse público e coletivo.

Até o momento, viemos caminhando de acordo com um modelo de cidade que nega a possibilidade de uso do espaço público e intensifica a privatização da vida, o fechamento da homogeneização dos espaços e que está nos levando à desorganização social e ao caos urbano. (ROLNIK, 2000, p.5).

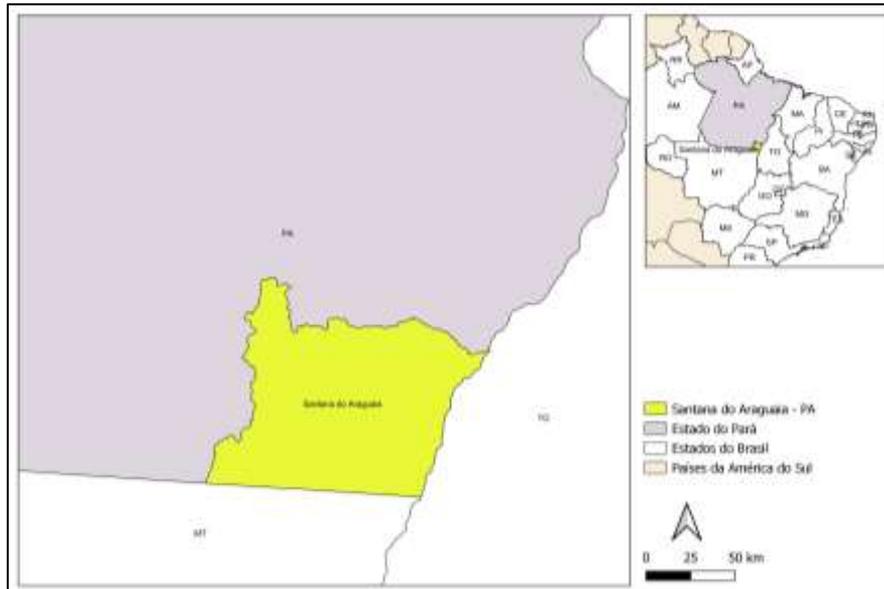
A identificação e compreensão desses espaços públicos segregados ou não, bem como os espaços de lazer no território urbano permitiu uma análise mais aprofundada sobre como os espaços públicos têm impactado e moldado a vida das pessoas, que são os verdadeiros usuários das cidades. Portanto, o presente trabalho buscou identificar e analisar as características e transformações dos espaços públicos do município de Santana do Araguaia-PA, que está localizado na região sul do estado do Pará (figura 1). O município possui uma conformação rural se comparado ao entendimento sobre cidade/metrópole. Segundo levantamento de dados

---

<sup>1</sup> A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu em março de 2020 uma nova pandemia identificada a partir do surto da doença Covid-19, causada pelo surgimento do novo coronavírus, chamado SARS-CoV2, que foi descoberta primeiramente em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. E se espalhou rapidamente pelo mundo, primeiro pelo continente asiático, e depois em todos os outros.

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) o município possui uma estimativa de 75.995 habitantes para o ano de 2021.

Figura 1- Mapa de localização do município de Santana do Araguaia -PA.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do QGIS, 2021.

## 2 Referencial teórico

Os habitantes de qualquer território interpretam, constroem e configura os espaços através dos sentidos, como: visão, olfato, tato, paladar e audição, que são os nossos veículos de comunicação com o entorno. Cullen (1961) afirma que existem três aspectos importantes na percepção das cidades: a ótica, que abrange a visão serial e é o conjunto de percepções que o indivíduo absorve da cidade; o local, que é a relação entre espaço e indivíduo; e o conteúdo, que é o agrupamento de cores, texturas, a personalidade e todos os fatores que tornam a cidade única.

A visão tida como sentido principal do ser humano contribui na apreciação e captura de imagens do espaço urbano, porém compreende apenas a superfície exterior. Outro sentido a ser destacado é o olfato, onde através dos cheiros é possível identificar os espaços e revela mais detalhes dos ambientes. Os hospitais por exemplo possuem um cheiro totalmente único não é mesmo? Você consegue distinguir entre sua casa e o hospital mesmo não os vendo com seus olhos, porque ambos de alguma forma possuem odores completamente diferentes e personalizados. Nossas lembranças mais fortes não estão interligadas apenas ao que vemos, mas também aos odores exalados e aos sons específicos de cada lugar.

E são essas interações entre os sentidos e o ser humano, percebidos e configurados nos espaços, que refletem a vivacidade dos espaços. As interações materializadas e concretizadas nos ambientes influenciam a maneira de usar e viver na cidade, que são, também, influenciadas pelos usos cotidianos.

O espaço público urbano mais do que um suporte físico específico, representa uma modalidade de composição entre atividades e grupo, simultaneamente indutor e induzido (...) deve ser acessível a qualquer utilizador, independentemente da sua capacidade física, classe social, do seu nível etário ou da sua

etnia, deve ser coalescente, justo, significante, formativo sustentável. (CAMELO, 2015 apud ALVES, 2003, p.297-8).

A ONU (2019) realiza desde o ano de 2012 pesquisas anuais acerca da felicidade das pessoas por países. Segunda as pesquisas feitas em 2019, o Brasil ocupa o 41º lugar nesse ranking, sendo o país com as maiores taxas de transtornos de ansiedade do mundo, além de ser classificado como o país mais depressivo da América Latina. Mas por que tal índice? O que isso reflete a morfologia urbana? Como mudar esses paradigmas? Os motivos são os mais diversos, e não cabe aqui, no presente trabalho, citar cada um, mas é importante saber que o ambiente construído ao qual essas pessoas estão inseridas corroboram para o agravamento dos problemas de saúde, assim como a deterioração da qualidade de vida.

Para minimizar tais problemas deve-se mudar a forma de projetar e pensar as cidades. Cada sociedade tem seu modo de viver, suas características e os projetos urbanos devem apresentar os conceitos e características voltados às suas necessidades, como por exemplo: não se pode aplicar os mesmos modelos e planos da cidade de Belém-PA para a cidade de Santana do Araguaia-PA. Mesmo que as cidades estejam localizadas em um mesmo Estado, elas possuem realidades bastante diferentes umas das outras. Por isso a importância de estudarmos as relações entre o ambiente e seus usuários, bem como os impactos econômicos, sociais e culturais do planejamento urbano.

Vale ressaltar que as cidades são formadas por pessoas de diferentes gerações, culturas, ideias etc. Para Rolnik (2000, p.3), “o fato, cidade, se funda na possibilidade de pessoas diferentes poderem viver em conjunto”. Uma cidade deve ser o *locus* para o envolvimento de uma infinidade de maneira entre as pessoas e não o lugar que ratifica ainda mais a desigualdade e segregação entre as pessoas e os espaços. É uma das ferramentas importantes para essas vivências coletivas é a construção de espaços de convívio, de espaços públicos, onde o lazer é um componente indispensável. “O espaço público é palco sobre o qual o teatro da vida comum se desenvolve (CAMELO, 2015 apud MACHADO, 2006, p.3).

O lazer está inteiramente ligado a uma melhor qualidade de vida e contribui para que os indivíduos estejam mais satisfeitos, que conseqüentemente afeta em um melhor desempenho de convivência entre as pessoas. O lazer é definido como um momento de “não trabalho ou tempo livre” das pessoas, ou seja, é o momento de apreciação, descanso, de deleite, em que as pessoas aproveitam seu tempo “livre”. Esse lazer pode ser fornecido a partir dos espaços públicos que não apenas promovem encontros, mas o compartilhamento e trocas de experiências entre os indivíduos e até mesmo a prática de atividades físicas.

### 3 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de revisão de literatura e observação participante, através de um levantamento *in loco* de alguns espaços de encontro e lazer identificados no município de Santana do Araguaia-PA, anteriormente mencionada. Esses espaços foram selecionados com o intuito de analisar e compreender a configuração dos espaços de encontro e sociabilidade dentro da cidade. A observação participante tem o intuito de identificar através de método de pesquisa a realidade observada, onde busca-se o significado das coisas observadas, diante da construção e interpretação do participante/pesquisador (DROGUETT, 2009). Assim, por meio das vivências e experiências dos autores na cidade, que observam a realidade cotidiana, foram identificados os espaços de encontro e lazer da cidade.

É importante mencionar que os espaços mais representativos para a cidade, que se conformaram na Praça da Bíblia e o Espaço Cultural, já foram analisados e apresentados em pesquisas e

trabalhos anteriores. Por isso, este trabalho visou identificar os outros espaços de encontros que não são tão simbólicos para o imaginário cotidiano, mas que contribuem para as vivências coletivas dentro do meio urbano. Esses outros espaços públicos levantados visam colaborar ainda mais para as futuras pesquisas acadêmicas e produções científicas, além de contribuir para o planejamento e gestão da cidade.

#### 4 Resultados

Com base nesses estudos, nas pesquisas e nos levantamentos dos espaços, foi possível compreender a configuração dos espaços de encontro e lazer dentro do município de Santana do Araguaia- PA. Os espaços públicos da cidade foram selecionados através da identificação/observação do interesse dos moradores e usuários desses espaços públicos na cidade (figura 2), que são: a Praça do Irmão Pio Barroso; a Praça Santa Fé e o Centro Cultural.

Figura 2 - Levantamento e localização dos espaços de lazer da cidade de Marabá-PA.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Google Earth, 2021.

##### 4.1 Praça do Irmão Pio Barroso

A praça Irmão Pio Barroso (figura 3 e 4), localizada em frente a uma escola pública, foi criada com o intuito de ser um ambiente de lazer para a população. Antigamente, o local possuía uma fonte de água, que tornava o espaço bastante atrativo, porém por falta da manutenção necessária pelo poder público e a conscientização da população, a fonte de água foi desativada. No entanto, o local passou por várias reformas e, hoje, atrai um grande público de pessoas.

A praça possui uma extensa arborização que promove conforto e aconchego, onde acaba influenciando na sensação de pertencimento das pessoas em relação ao espaço público. Espaços públicos como este que se integram a paisagem urbana devem ser devidamente planejados, de modo que atendam a sociedade em geral. É fundamental que ambientes destinados ao público

ofereçam conforto, segurança e funcionalidade, onde os usuários possam se refugiar dos transtornos causados pelo trabalho e cotidiano, ou mesmo desfrutar dos pequenos momentos de distração do dia a dia.

Figura 3 - Praça do Irmão Pio Barroso localizada no bairro Balneário na cidade de Santana do Araguaia-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Figura 4 - Praça do Irmão Pio Barroso localizada no bairro Balneário, Santana do Araguaia-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

## 4.2 Centro Cultural

O Centro Cultural (figura 5 e 6), está localizado na Av. Henrique Vita, no bairro expansão, no município de Santana do Araguaia-PA e foi criado com o objetivo de integrar e fortalecer a cultura regional, ofertando diferentes atividades sociais e culturais que incluem: música, como aulas de canto e de violão; de dança, como zumba, capoeira, abrangendo os diversificados estilos; aulas de pintura, além de variadas programações. O Centro Cultural visa o

desenvolvimento de jovens, crianças e adultos, pois motiva e proporciona outras oportunidades para o futuro dos jovens.

O espaço é ainda palco para a realização de diversos eventos como o CultCid - Cultura na cidade, que acontece no período do mês de novembro e, também, a Mucanpa - Mostra Universitária da Canção Paraense, onde são realizadas diversas apresentações, que resgatam a identidade e cultura da cidade. Essas iniciativas vislumbram, também, outra perspectiva para o futuro das crianças e adolescentes, diversificando assim os saberes através da cultura. O espaço se caracteriza como um lugar de inclusão e integração da população araguaieense, que resgata os jovens de uma possível marginalidade e oportuniza um outro futuro para eles.

Figura 5 - Centro Cultural em Santana do Araguaia-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Figura 6 – Centro Cultural em Santana do Araguaia-PA..



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

#### 4.3 Praça Santa Fé

Presente no projeto inicial da construção da cidade, a Praça Santa Fé (figura 7), homenageia com seu nome uma das grandes fazendas que aqui se instalaram no ano de 1970, que foi impulsionada pelo projeto da SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (VITA, 2004). O Projeto de Desenvolvimento regional tinha como objetivo a oferta de

subsídios fiscais para empresas da Região Sul e Sudeste do país que aceitasse proposta de edificar empreendimentos agropecuários na Amazônia.

A partir de relatos orais dos moradores antigos, a Praça Santana fé recebeu sua primeira edificação pelo poder público ainda na década de 1980, por ser logisticamente viável, uma vez que está situada em uma convergência de vias e naquele momento encontrava-se na divisa de 4 importantes bairros da cidade, a saber: Bel Recanto, Grilo, Vila da Palha e Central. Neste sentido, optou-se então por instalar uma TV (preto e branco) e alguns bancos de madeira para que os munícipes pudessem assistir televisão, a partir das 18h, horário que ligavam os motores a óleo diesel que gerava a energia elétrica para funcionamento da TV, haja vista que àquela altura pouquíssimos moradores tinham TV em casa, seja pelo seu alto custo ou mesmo pela dificuldade de instalação, pois fazia-se necessário montar uma torre para captação do sinal analógico de TV.

Mais tarde a praça foi calçada com paralelepípedo e recebeu uma nova repaginação, representando um ponto de encontro da cidade. A praça era o local onde as pessoas se reuniam para namorar, assistir TV e, conseqüentemente, usufruírem dos benefícios do convívio social. Cabe destacar que sua criação foi idealizada pela equipe de projetistas da Fazenda Campo Alegre que a era composta por arquiteto, engenheiro civil e desenhista. Essa equipe planejou não somente a Praça Santa Fé, como várias outras que infelizmente foram ocupadas no processo de urbanização da cidade e foram transformadas em habitações, onde é possível constatar nos mapas da época.

É importante salientar que a Praça Santa Fé com o passar dos anos e com a de outras formas de distração como das TVs no mercado local, perdeu sua importância, ficando por décadas abandonada e sem uma finalidade específica, exceto por um bar que se instalara no centro da praça, descaracterizando por completo os objetivos para qual foi projetada. Com o advento e proliferação das academias ao ar livre, o Prefeito Eduardo da Machado em sua primeira passagem pela gestão, no ano de 2014, decide retirar o bar que lá estava e colocar nesta praça uma academia ao ar livre, reformando o espaço, mas sem interferir na sua planta baixa. Tal reforma ressignificou o projeto anterior, que até hoje bastante utilizada pelos praticantes de atividades físicas.

Figura 7 - Praça Santa Fé em Santana do Araguaia-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

## 5 Discussões

Tendo como resultados alcançados sobre os espaços públicos que proporcionam lazer e compõem a paisagem urbana do município de Santana do Araguaia-PA, observou-se que a cidade vem se desenvolvendo em relação a confortabilidade e lazer nos espaços públicos. Diante dos levantamentos dos dados sobre as localizações dos espaços aqui apresentados é notório a necessidade de grandes deslocamentos da população para utilizarem os espaços, visto que a cidade também não apresenta transporte público. Espaços públicos como estes analisados, que se integram a paisagem urbana devem ser devidamente planejados de modo que atenda a sociedade em geral e ofereça conforto, segurança, lazer, encontros, vivências, sociabilidades etc.

A partir da metodologia utilizada foram detectados alguns projetos para a construção de espaços públicos em desenvolvimento na cidade. Mas percebe-se que o município de Santana do Araguaia-PA apresenta certa carência de infraestruturas, serviços e projetos voltados ao público. É importante destacar que a morfologia urbana projetada influencia a vida das pessoas, por isso a importância do desenvolvimento de metodologias de co-criação e interdisciplinares, bem como a investigação das tecnologias populares locais que permitam uma maior apropriação dos usuários e a sustentabilidade construtiva, que contribui para o desenvolvimento social.

## 6 Conclusões

Desenvolver ambientes de lazer é de suma importância para os habitantes e o desenvolvimento cultural do município como um todo. Portanto, existe três etapas que devem ser seguidas na formulação de um projeto: ouvir, criar e implementar. Criar e implementar é a especialidade de todo arquiteto, ou pelo menos deveria ser, porém é indispensável saber ouvir as opiniões, fazendo imersão do dia a dia das pessoas, das vivências, buscando seus reais desejos.

Outros profissionais, como psicólogos, biólogos e tantos outros, podem colaborar no dever de projetar os ambientes de forma estratégica e empática, por isso a importância da interdisciplinaridade no planejamento urbano. Conclui-se que dentro do contexto da cidade de Santana do Araguaia-PA são necessários projetos de espaços públicos que integrem ainda mais a população araguaieense. Desenvolver espaços focados no ser humano é fundamental para a melhorias da qualidade de vida dos seus moradores. O ambiente construído promove para a própria população encontros, que são pontos cruciais para um bom equilíbrio social e bem-estar.

Outra perspectiva interessante na oferta dos espaços públicos de lazer, se refere a boa distribuição dentro do território urbano, onde bairros centrais e periféricos sejam contemplados com tais equipamentos e não necessitem de grandes deslocamentos para sua acessibilidade. Os espaços urbanos bem elaborados, promovem mudanças significativas no meio social, estimulam tanto os aspectos físicos-espaciais, quanto os aspectos psicológicos das pessoas. Os espaços pensados no lazer e no bem-estar das pessoas evocam sensações não só de conforto, mas de pertencimento.

## 7 Referências

CAMELO, Rui. **Espaço Público: conceitos e transformações fundamentais no urbanismo e na política das cidades nos últimos cinquenta anos.** Lisboa, novembro 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

DATA FAVELA. Pandemia na favela: a realidade de 14milhoes de favelados no combate ao novo coronavírus. Disponível em: [file:///C:/Users/kakam/Downloads/Pandemia%20na%20favela%20-%20Data%20Favela%20\(Instituto%20Locomotiva%20e%20CUFA\).pdf](file:///C:/Users/kakam/Downloads/Pandemia%20na%20favela%20-%20Data%20Favela%20(Instituto%20Locomotiva%20e%20CUFA).pdf) . Acessado em: nov. de 2021.

DROGUETT, Francisca F. Discusiones de metodología la observación en la investigación social: la observación participante como construcción analítica. **Revista Tópicos Sociológicos** nº 13 • 2009 • pp. 49-66.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/santana-do-araguaia.html>>. Acessado em: ago. de 2021.

KANASHIRO, Milena. **A cidade e o sentido**: sentir a cidade. Paraná: UFPR, 2003.

**ONU revela qual é o país mais feliz do mundo** – e o que mais piorou. Ingrid Luisa, 20 mar 2019, 19h05. Leia mais em: <https://super.abril.com.br/comportamento/onu-revela-qual-e-o-pais-mais-feliz-do-mundo-e-o-que-mais-piorou/> Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/onu-revela-qual-e-o-pais-mais-feliz-do-mundo-e-o-que-mais-piorou/>>. Acessado em: ago. de 2021.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP: 2004.

VITA, Henrique. **Campo Alegre, Santana e Eu**: história da Criação de Santana do Araguaia/PA. Palmas/TO: Gráfica Araguaia. 2004. 80p.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paul: Brasiliense, 1995

MARIVATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade**, 2003, São Paulo